

PORQUE NÃO RECONHECEMOS AS GRANDES PERSONALIDADES ESPIRITUAIS¹

Swami Paratparananda²

São Paulo, 18 de agosto de 1979

É nossa pior desgraça não sermos capazes de reconhecer a uma grande personalidade espiritual ainda quando está entre nós e aproveitar assim sua presença para nosso progresso no caminho [espiritual]. Isto tem acontecido desde tempos remotos, por exemplo, quantos em sua terra reconheceram Jesus Cristo como o filho de Deus, mesmo ele tendo declarado isso mais de uma vez? O mesmo ocorreu com Sri Rama e Sri Krishna. Muito poucos na verdade têm, por dizer assim, olhos para ver. Por que ocorre isso? O que impede ou obstaculiza a vista do homem que não lhe deixa perceber o Divino nestes seres?

Primeiro, eles têm como qualquer pessoa uma forma humana, sem nenhum sinal externo que os diferencie dos demais. Não têm asas como pintam aos anjos nas escrituras nem outros signos chamativos. E com o conceito de igualdade que o homem de hoje em dia tem, torna muito difícil aceitar que haja diferença na manifestação do Divino em diferentes seres. Até grandes eruditos cometem esse erro.

Certa vez Sri Ramakrishna foi visitar o grande erudito e filantropo Ishwara Chandra Vidyasagar. No transcurso da conversação este perguntou ao Mestre, “Deus dotou a alguns com mais poder, e a outros com menos?” Sri Ramakrishna respondeu, “Como Espírito que transpassa a tudo, Deus existe em todos os seres, inclusive na formiga, mas a manifestação de Seu poder é diferente em diferentes seres. Se não fosse assim como é que uma só pessoa pode afugentar a dez enquanto que outra não é capaz de enfrentar nem sequer uma só? E por que todos respeitam você, por acaso lhe cresceram um par de chifres? Você possui mais compaixão e conhecimento.” Essa pergunta do erudito pareceu ao Mestre tão pueril que comentou esse fato durante suas conversações

¹ Este texto foi traduzido e editado do áudio da palestra em questão, que está disponível no original em espanhol em: <https://estudantedavedanta.net/parataudio.html>.

² Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o Editor da revista em inglês Vedanta Kesari, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem a Argentina em 1968.

com os devotos dizendo, “Até um grande pundit como Ishwara Chandra Vidyasagar, com toda sua fama e erudição disse essa coisa tão infantil, ‘Deus dotou a alguns com mais poder e a outros com menos?’” Isso mostra quão limitada é a capacidade da mente humana. Como podemos então com essa mente sondar a profundidade das almas puras?

O segundo obstáculo diante de nós é que essas personalidades não fazem demonstração de sua santidade, senão que ocultam sua verdadeira natureza e se comportam como os mais humildes dos humildes. Além disso vivem e se movem entre nós como qualquer outro ser humano sentindo fome, sede e pesar e padecendo de enfermidades. Devido a todas essas razões, sua sublime divindade escapa de nossa atenção, só as almas mais desenvolvidas espiritualmente chegam a reconhecer a estas personalidades. Pode surgir a pergunta, ‘por acaso esses seres avançados precisam de ajuda?’ De um modo ou de outro, eles poderiam ter chegado à meta por seus próprios esforços. Uma pessoa sã não precisa ser cuidada. É o enfermo que requer um médico e atenção. Por que então as Encarnações Divinas não proclamam sua vinda e levam à luz a maioria da humanidade que se encontra em densa escuridão da ignorância?

Há várias razões pelas quais se abstêm de atuar desse modo. Antes de tudo, havendo tomado forma humana, estão sujeitas às limitações do corpo. Por exemplo, quando Sri Ramakrishna viu que lhe chegavam pessoas submersas em mundanidade, rogou a Divina Mãe, “Mãe, por que trazes aqui gente sem nenhuma substância? Não posso fazer tanto. Um litro de leite pode conter no máximo um quarto de litro de água, mas vejo que no caso dessa gente é como se cada litro de leite estivesse misturado com cinco litros de água. Meus olhos estão ardendo da fumaça de tanto colocar lenha no fogo. Se queres, dê Tu mesma. Não posso colocar tanta lenha no fogo. Não tragas mais a esse tipo de gente aqui.” Por que o Mestre pediu isso a Mãe? Pois ainda que ele tenha vindo a Terra para ressuscitar a religião e redimir a humanidade, fisicamente era impossível que uma só pessoa se ocupasse de atender as necessidades de todos. Sua missão era restabelecer a religião dando provas por sua própria vida e experiências que essa, a religião, não é um mito, nem fantasias de cérebros febris, senão que é uma senda que nos leva a Deus, que Deus pode ver-se, se uma pessoa anela vê-Lo, e para ensinar a humanidade deveria treinar alguns jovens puros de coração que mais tarde levariam a cabo seu trabalho. Se pelo contrário, ele desperdiçasse seu tempo e energia que estavam acabando dia após dia, como poderia cumprir com sua missão? É por isso que rogou a Divina Mãe dessa maneira e até se aborreceu com ela para que lhe enviasse seus devotos mais puros para poder treiná-los. Além disso um homem julga a espiritualidade segundo seu próprio desenvolvimento mental, moral e religioso e influenciado

por seus desejos e ambições. Avalia as pessoas por sua fama, esplendor e poderes sobrenaturais que possua, mas o que ganharão com tudo isso, senão riqueza, honra, fama, e comodidades materiais? As pessoas em grande número recorrem a aqueles que possuem poderes ocultos para conseguir as coisas do mundo, cura de suas doenças, reconquistar sua juventude e beleza e prolongar a vida. Para um homem comum, aquele que pode fazer essas coisas é um grande santo e não aquele que se perde por completo pensando em Deus. Sri Ramakrishna não quis saber nada dos poderes sobrenaturais, tampouco lhe agradou o esplendor que lhe chegou pela prática de intensas austeridades. Disse certa vez a seus discípulos sobre isto, “Quando pela primeira vez tive um estado muito elevado da mente, meu corpo irradiava luz, meu peito ficava sempre avermelhado. Então disse a Divina Mãe, “Mãe, não Te reveles externamente, por favor vá para dentro. É por isso que minha tez é tão opaca agora. Se meu corpo fosse luminoso agora, as pessoas me teriam atormentado e haveria sempre aqui uma grande multidão. Só os devotos genuínos ficarão comigo agora.” Também é certo que as pessoas nem sempre querem conhecer a Deus ou vê-Lo, senão usá-Lo. Pensam, ‘que posso conseguir d’Ele?’ Essa é a atitude da maioria da humanidade. Com esse fim também eles se aproximam de uma pessoa espiritual, seu motivo é egoísta, não buscam a iluminação. Se pode objetar que com tudo o que foi falado, não respondemos à pergunta sobre o porquê das Encarnações Divinas não se revelarem a todos e levarem a luz aos inumeráveis ignorantes que se encontram na densa escuridão e que estamos evitando a questão. Respondemos: não estamos nos afastando do tema, já que a resposta se encontra na própria pergunta. Quer o enfermo curar-se? Querem as pessoas iluminarem-se? Isso é o essencial. Se é assim, então virá o médico, pelo menos isso tem sido um fato no campo religioso até agora e por conseguinte não há dúvida de que assim será no futuro. Analisemos a vida dos grandes salvadores do mundo e veremos que qualquer um que busque, achará. Qualquer um que se arrependeu de seus erros e quis reformar-se, conseguiu ajuda. Por exemplo, levaram diante de Jesus a mulher surpreendida em adultério, para ser julgada e castigada e ele não somente a salvou e a perdoou, senão que lhe deu oportunidade de mudar o rumo de sua vida. Buddha estava em seu leito de morte, deitado entre duas árvores e nesse momento chegou ali um homem que havia viajado de longe para encontrar-se com o Iluminado. Os discípulos o haviam tratado como um intruso para manter a paz ao redor do Mestre a qualquer preço. Mas Buddha pode ouvir a discussão e disse, “Permitam que ele se aproxime, o *Tathágata*, o que foi enviado, está sempre pronto” e se apoiou em seu cotovelo e meio levantado ensinou ao homem.

Girish Chandra Gosh era o administrador de um teatro e levava uma vida boêmia. Muitas vezes se embriagava e em uma dessas ocasiões insultou a Sri Ramakrishna na mais vil linguagem, não obstante, por haver tomado refúgio no Mestre, não se afundou, senão que gradualmente foi mudando até converter-se em um santo. O principal é o desejo intenso de melhorar a si mesmo. Se isto faltar, qualquer que seja a força externa que seja aplicada, não dará resultado algum. Swami Vivekananda contou certa vez a estória de um homem que foi encarcerado e colocado em uma cela escura durante muitos anos. Quando foi libertado e levado ao ar puro e à luz do dia sentiu que esta era demasiada para seus olhos que já se haviam acostumados a escuridão. Rogou que o levassem de volta a sua cela escura. Essa é a patética condição da maioria das pessoas. Não querem ver a luz de Deus e estão satisfeitos com a vida que levam, mesmo que de vez em quando, apertados pelo sofrimento e dificuldades sintam um pouco de inquietação. Essas pessoas podem compreender o que é uma Encarnação Divina? Não. Sri Krishna diz no *Bhagavad-Gita*, "Os ignorantes, desprezam a Mim, que tomei uma forma humana, sem conhecer Minha natureza divina de grande Senhor de todos os seres"³. Essas pessoas que se enganam com vãs esperanças e dedicadas a fugazes ações e conhecimento inútil, desenvolvem uma natureza cruel e demoníaca. Como podem compreender as sublimes verdades espirituais? Falar a eles sobre vida religiosa será perda de tempo e energia, mais ainda, será como disse Jesus, "Não deem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão."⁴ Nem todos podem entender as verdades espirituais e a maioria da humanidade não lhe interessa conhecê-las. Seu olhar está fixo nos gozos materiais. Portanto, as Encarnações Divinas conservam sua energia para preparar alguns que possam assimilar e em seguida espargir sua mensagem ao mundo. Desta maneira servem melhor a humanidade. Muitas pessoas se aproximam de uma pessoa santa com diferentes motivos, como já vimos, assim também aconteceu com Sri Ramakrishna. Chegaram vários tipos de aspirantes de todas as seitas religiosas. Alguns eram sinceros buscadores que se beneficiaram por sua companhia. Mas muitos deles eram tão só visitantes e peregrinos de passagem. Havia outros que vinham com motivos egoístas. Isso se vê claramente se lemos as conversas do Mestre com cuidado. Em um lugar ele disse, "Quem trouxe isto? Ele é um avaro até sua medula. Abriga muitos desejos, por isso trouxe essas coisas. Não posso tocá-las." Logo as tirava de seu prato. Não podia comer nem tocar presentes levados por gente mesquinha e imoral. Sabia que davam esses

³ Bhagavad-Gita, IX, 11.

⁴ Mateus, 7:6.

presentes pensando que assim se cumpriria um ou outro de seus desejos. Havia uma outra classe de devotos que viam nele seu guia terno e único refúgio para conduzi-los até a meta, Deus. Entre toda essa gente, só uns poucos lhe seguiram até o final, um fato que nos faz recordar uma frase de Jesus Cristo, “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”. Sobre isso, Sri Ramakrishna disse a aqueles que estavam ao seu redor durante sua última enfermidade, “Vocês sabem por que tenho esta enfermidade? É para escolher os genuínos. Aqueles em que sua devoção por mim tem um motivo de interesse, fugirão ao ver-me assim e ficarão apenas meus devotos sinceros”. Isto é o que as pessoas comuns perguntam, ‘Se ele é um santo, por que tem que sofrer de enfermidades?’ Também, aqueles que se aproximam de uma pessoa religiosa por motivos egoístas pensam, ‘Como pode ajudar aos demais aquele que não pode curar-se a si mesmo?’ Há um diálogo no *Evangelho de Sri Ramakrishna* entre o Mestre e um médico que mostra que grande impedimento no caminho espiritual é a sabedoria livresca para o homem e como não lhe permite ver as coisas em sua própria perspectiva. O Dr. Mahendralal Sarkar era um renomado médico homeopata. Havia lido filosofia ocidental e havia sido educado ao [conhecimento] ocidental. Não acreditava que Deus poderia encarnar-se como um ser humano. Opinava que Deus criou ao homem e ordenou que cada alma fizesse progresso infinito. O médico não acreditava que um homem poderia ser maior que outro, por isso não podia aceitar a doutrina da Encarnação Divina. Certa vez expressou, ‘Creio no progresso infinito, se não for assim de que valeria levar uma existência de cinco ou seis anos nesse mundo. Melhor seria me suicidar com uma corda no pescoço. Encarnação? Que é isto? Humilhar-se diante de um homem que excreta matéria fecal? É absurdo.’ Mas essa mesma pessoa foi repreendida por Sri Ramakrishna que conhecia a natureza interna dos que vinham visitá-lo. Entrando de repente em um ânimo espiritual, o Mestre disse, “Mahendra Babu, o que é essa sua loucura pelo dinheiro? Por que tanto apego a sua esposa? Por que tanto anelo por renome e fama? Abandone tudo isso agora, dirija sua mente a Deus com a devoção de toda sua alma.” Era o médico que atendia ao Mestre e sem cobrar nada. Isso é o que pensa um homem do mundo, que pode fazer tudo para ganhar dinheiro, renome e fama. Mas lhes parece absurdo que aqueles que se sentem inclinados a vida espiritual busquem e tratem com reverência a homens altamente evoluídos no caminho espiritual. Em outra ocasião o Mestre disse ao Dr. Sarkar, “É muito difícil entender que Deus possa ser um ser humano finito e ao mesmo tempo o espírito que a tudo permeia. O Absoluto e o relativo são seus dois aspectos, como podemos dizer com ênfase com nossa pequena inteligência que Deus não pode tomar uma forma humana? Podemos entender todas essas ideias com nosso

pequeno intelecto? Por isso devemos ter fé nas palavras de pessoas santas e grandes almas que realizaram a Deus. Eles pensam constantemente n'Ele, como um advogado nos pleitos."

Voltando a considerar o esplendor externo, devemos advertir que é um grande perigo, até para uma pessoa muito avançada na vida espiritual. Somente aquele que foi além do elogio e da censura, que conquistaram a luxúria, a cobiça e a ira e que vêm a terra com uma mensagem para a humanidade, podem estar a salvo mesmo tendo esplendor, porque eles estão sendo cuidados por Deus Mesmo, que não lhes permite tropeçar e cair. Por conseguinte, consideram ao elogio como o excremento de corvos e as atrações mundanas desejáveis como as cinzas das piras funerárias. Recordemos aqui o que já vimos no caso de Sri Ramakrishna com respeito a intenção das Encarnações [Divinas] de permanecer menos conhecidas possíveis por receio do prejuízo de pessoas de baixa mentalidade com seus desejos mundanos. Tudo isso nos leva a inevitável conclusão de que com uma mente repleta de desejos mundanos, não podemos reconhecer a uma personalidade divina, mesmo que vivamos com ele durante anos. Isso é o que ocorreu com Hriday, o sobrinho e durante muito tempo um servidor de Sri Ramakrishna. Quanto infatigavelmente serviu ao Mestre. Vamos relatá-lo com as próprias palavras de Sri Ramakrishna. "Hriday me serviu muito, me cuidou como um pai ou mãe cria a um filho. Quanto a mim, permanecia inconsciente do mundo dia e noite. Além disso estive enfermo por muito tempo, me encontrava por completo a sua mercê." Mas por acaso Hriday reconheceu a Sri Ramakrishna como uma Encarnação Divina? Duvidamos disso. Se o tivesse feito, teria torturado Sri Ramakrishna ao final de sua [de Hriday] estadia em Dakshineswar? Eis aqui as palavras de Sri Ramakrishna sobre a conduta de Hriday, "Me atormentou tanto quanto me serviu. Quando minha enfermidade do estômago havia reduzido meu corpo a um par de ossos e não podia comer nada, um dia [Hriday] me disse, 'Veja que como bem. Mas você está tão enjoado que não pode comer.' Logo acrescentou, 'Você é um tonto, se eu não estivesse vivendo com você, onde estaria tua profissão de santidade?' Um dia, chegou a atormentar-me de tal maneira que decidi subir ao muro da escadaria do Ganges decidido a deixar meu corpo saltando ao rio, que estava nesse momento com a maré alta."

Tudo isso comprova que o mero viver com uma personalidade divina não significa que se esteja consciente da grandeza daquele que está servindo. Isto é um enigma, um dos paradoxos maiores da vida e mostra que é importante não apenas o serviço, senão também a atitude ou motivo com que se serve ao outro. Para dar-nos conta disso, precisamos ver a outra pessoa que mais tarde foi servidor do Mestre, ou seja, Swami Adbhutananda, conhecido então como

Latu. Esse rapaz, analfabeto e de origem humilde, começou a servir a Sri Ramakrishna sem nenhuma pretensão ou esperança, só queria estar ao lado da pessoa mais querida e reverenciada por seu pratão anterior. Quando chegou a pôr-se em contato com o Paramahansa, como seus devotos chamavam ao Mestre naquela época, se submeteu a sua vontade de corpo e alma, e apesar dos árduos trabalhos e severo treinamento, queria ao Mestre cada vez mais e o serviu até o final de sua vida. E a bênção do Mestre foi tão grande que o discípulo logrou um estado espiritual tão elevado, como poucos com toda sua erudição ou austeridades podem alcançar. Vemos o contraste, por um lado está Hriday e por outro Latu. Que vasta é a diferença. O primeiro queria utilizar a Sri Ramakrishna para conseguir seus motivos egoístas, casas, propriedades e coisas assim. Enquanto que o segundo, não sabia nada, não desejava nada senão servir ao Mestre com todo seu coração.

Mas também é certo que não se pode culpar ou censurar o pobre homem que está acostumado a correr atrás dos feitiços do mundo. O que sabe ele da bem-aventurança de pôr-se em contato com as personalidades divinas, a menos que elas mesmas por sua graça se revelem? Há um canto que expressa isso com respeito a Deus e que igualmente pode aplicar-se no caso da Encarnação Divina. Disse:

“Quem pode conhecer-Te se não Te revelas? O *Veda* e *Vedanta* não encontram Teu fim, por conseguinte andas incógnita. O culto do fogo, o sacrifício, a austeridade e o *yoga*, tudo isso não é nada mais que colher o resultado das ações, não podem levar alguém até a Ti.

A retidão e a religião, por acaso sabem sobre Tua verdadeira natureza? Ó Mãe, Tu estás além de toda ação. Só podemos conhecer-Te, se Tu revelas a Ti mesma, por Tua própria vontade.”

Não foram muitos que reconheceram a grandeza espiritual de Sri Ramakrishna. Alguns lhe deram o lugar de aspirante, outros de um *sadhu* (monge) e a maioria das pessoas não sabia de sua existência. Alguns outros o consideravam como louco. Cada um o julgava de acordo com seu próprio desenvolvimento espiritual. Certa vez houve uma grande discussão entre os devotos de Sri Ramakrishna e um seguidor *Brahmo*⁵ que havia escrito um livro no qual opinava veementemente que não era possível que Deus se encarnasse como homem. Depois da discussão Sri Ramakrishna dirigindo-se aos devotos disse, “Por que discutes com eles? Não desfrutaram da bem-aventurança de Deus, por isso não conhecem Sua doçura. Seu conhecimento sobre Deus é algo aprendido apenas por ouvir, assim como as crianças aprendem escutando suas

⁵ Brahmo Samaj: Movimento sociorreligioso reformista da religião Hindu, surgido na Índia no século XIX.

tias jurar por Deus. Eles não têm culpa. Por acaso todos podem compreender ao Indivisível *Satchidananda* (Existência-Consciência-Bem-aventurança Absoluta)? Somente doze *rishis* (sábios espirituais) puderam reconhecer a Sri Rama como Deus Encarnado. Nem todos podem reconhecer a uma Encarnação Divina, alguns o consideram como um homem comum, outros como um santo e só uns poucos podem reconhecê-Lo.” Em seguida disse, “Cada um avalia as coisas segundo seu próprio capital”. Depois ilustra com uma parábola, “Certa vez um rico chamou a seu servente e entregando-lhe um diamante disse, ‘Leva isso ao mercado a averigua quanto vale avaliado por cada um dos comerciantes. Antes leve ao vendedor de berinjelas, volte e conte-me o que ele disse.’ O servente seguindo as instruções do patrão, levou-o ao verdureiro. Este olhando o diamante por todos os lados comentou, ‘Irmão, posso dar-lhe nove quilos de beringelas por ele.’ Disse o servente, ‘Irmão, por que não aumenta um pouco mais, vamos dizer dez quilos?’ Contestou o outro, ‘Já avaliei por mais que o preço de mercado, se aceitas pode dar-me.’ O servente sorrindo retirou o diamante e voltando contou ao seu patrão o que o vendedor de beringelas havia dito. O homem rindo pediu a seu servente que fosse ao comerciante que vendia tecidos dizendo que ‘o outro só sabe de berinjelas e o capital daquele que vende tecidos é um pouco maior. Vamos ver o que diz ele.’ O servente foi e perguntou ao comerciante, ‘Senhor, lhe interessa comprar isso? Quanto pode pagar?’ Disse o comerciante, ‘Que bela peça, posso fazer uma bela joia com ela. Posso dar-lhe novecentas rúpias.’ O servente disse, ‘Aumente o preço um pouco, vamos dizer mil rúpias, então lhe vendo’. O outro contestou, ‘Não regateie, já estou oferecendo mais do que o preço de mercado. Não posso dar nem uma rúpia a mais do que novecentas.’ O criado levou o diamante de novo ao patrão rindo e lhe contou tudo. O patrão comentou, ‘Desta vez leve-o ao joalheiro, vamos ver o que ele diz.’ Quando o servente se apresentou diante do joalheiro e lhe mostrou o diamante, este o olhou um pouco e disse, ‘Vou lhe dar cem mil rúpias.’ A maioria das pessoas são como o vendedor de berinjelas, sabem somente apreciar as coisas do mundo, já que todo o tempo estão ocupadas com elas, pois estas são perceptíveis pelos sentidos, prazerosas ao primeiro contato e relativamente fáceis de adquirir. Os sentidos nos homens são como cavalos indômitos, buscam seus objetos sem cessar e não se submetem com facilidade e aquele que lhe dá rédeas soltas, nunca poderá saber sobre a vida mais elevada. Além disso, o ser humano não vem ao mundo como uma *tabula rasa*⁶, como opinam alguns filósofos, senão que com tendências das vidas anteriores, nasce porque é imperfeito e até que atinja a perfeição, não cessa de ir e vir ao mundo.

⁶ Semelhante a uma folha de papel em branco. (nota do transcritor)

Em que consiste a imperfeição? Nos desejos de desfrutar dos objetos. Se vimos a terra e ao invés de eliminar esses desejos que nos prendem mais e mais a esse corpo e ao mundo, lhe permitimos plena liberdade, então teremos que passar por repetidas mortes e renascimentos antes que tenhamos paz e sossego. E para livrar-nos das tendências viciosas, devemos recorrer a Deus e rogar-Lhe ansiosamente que nos mostre a saída desse labirinto. Se nosso rogo é sincero, o misericordioso Senhor nos ajudará abrindo nossos olhos para a realidade. Somente então poderemos ver em que consiste nosso verdadeiro bem-estar, quem realmente é nosso melhor amigo.

O outro grande obstáculo em reconhecer uma grande alma espiritual é o egotismo, ou seja, egotismo de erudição, de riqueza e de linhagem. Estes cegam ao homem, não lhe permitem reflexionar com calma o que é para seu bem e o que lhe prejudicará espiritualmente. O egotismo de linhagem, por exemplo, faz o homem pensar, 'Que dirão se eu me uno a essas pessoas que cantam o nome de Deus? Sou de família aristocrática, é indigno de minha parte lidar com essa gente'. E por outro lado, quando se tem demasiada riqueza se esquece de Deus, pensando sempre em como cuidar da riqueza. Já vimos no caso do Dr. Mahendralal Sarcar como atuou este ego de erudição. Mesmo pondo-se em contato com uma grande alma como Sri Ramakrishna e visitando-o diariamente durante meses, o médico com toda sua sabedoria, não pode compreender a grandeza de seu paciente. **Sem a graça de Deus, ninguém pode compreender ou aproximar-se de uma grande personalidade divina.** E não podemos receber a graça a menos que limpemos nossa mente dos desejos, nos livremos das paixões como a luxúria e a cobiça e nos tornemos simples como crianças. Certa vez alguns discípulos perguntaram a Jesus quem é maior no Reino dos Céus? E Jesus, chamando a um menino, o colocou no meio deles e disse, "De verdade vos digo, se não se tornarem e forem como crianças não entrareis no Reino dos Céus. Assim, qualquer que se humilhar como esse menino é o maior no Reino dos Céus." No entanto, o que significa 'ser como uma criança'? Por acaso imitar seus modos infantis? No, pois isso nos tornaria ridículos. A criança está livre da luxúria e da cobiça. Não está apegado a nada. Constrói casas de brinquedo e se alguém tente tirar, fará um alvoroço. Mas no momento seguinte arrasará ele mesmo com tudo. Faz amizades íntimas com seus companheiros de brincadeira, mas se seus pais se mudam a outra cidade, se esquece destes e forma novas amizades sem sentir muita angústia pelas anteriores. Crê sem vacilação nas palavras de sua mãe e se ela diz que tal pessoa é seu irmão mais velho, crê cem por cento que é assim, mesmo que a pessoa pertença a outra raça. Uma pessoa que é simples como uma criança, sem

falsidade ou hipocrisia, chega a ter fé nas palavras de um ser espiritualmente elevado.

Até agora falamos sobre os obstáculos ao reconhecimento das grandes personalidades [espirituais]. Agora vamos dar um exemplo que mostra o que nos ajuda no caminho espiritual para conhecer a Deus. Sri Ramakrishna afirma, “Para conhecer a Deus e reconhecer as Encarnações Divinas se necessita prática espiritual. Os peixes grandes vivem nos grandes lagos, mas para vê-los é preciso atirar iscas condimentadas na água. Há manteiga no leite, mas para obtê-la é necessário bater o leite. Há óleo nas sementes de mostarda, mas para extraí-lo se deve esmagar as sementes. Do mesmo modo, para ver a Deus ou reconhecer a uma Encarnação Divina, é necessária prática espiritual, simplicidade e fé.

Já vimos como para o servente Latu foi uma grande fortuna possuir essas qualidades. Uma outra pessoa que desfrutou da bem-aventurança de reconhecer a Sri Ramakrishna como uma Encarnação de Deus mesmo na primeira visita foi também uma pobre idosa, sem nenhuma pretensão de instrução e no entanto dotada de um forte anelo por seu Ideal, o Menino Gopala [Krishna] e pela graça do Senhor ela teve experiências muito elevadas. Viu seu Ideal acompanhá-la a todo instante, brincando com ela e importunando-a por coisas, que ela sendo pobre, não lhe podia prover. Essa experiência durou alguns meses e o próprio Sri Ramakrishna declarou que não foram alucinações ou algo inverídico.

Vemos assim que bem-aventurados são aqueles que chegam a estar em contato com uma personalidade divina. Roguemos a Deus para que possamos ser humildes e alcançar Sua graça e Sua visão nesta mesma vida.

• • • • •